

Ricciaceae L.

Daniilo Soares Gissi

Universidade Estadual Paulista; dsgissi@gmail.com

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Ricciaceae, *Riccia*, *Ricciocarpos*.

COMO CITAR

Gissi, D.S., Peralta, D.F. 2020. Ricciaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97920>.

DESCRIÇÃO

Plantas talosas, dicotomicamente ramificadas, monoicas ou dioicas, gregárias ou em rosetas, completas ou incompletas, terrestres ou aquáticas flutuantes. Face dorsal geralmente com sulco longitudinal, mediano. Poros presentes, envoltos por um anel de células ou ausentes. Epiderme bem desenvolvida, se desintegrando ou ausente. Tecido dorsal constituído de câmaras de ar ou por filamentos celulares separadas por estreitos espaços intercelulares. Tecido basal de espessura variável, com células com substâncias de reserva. Oleocorpos presentes ou ausentes. Escamas ventrais em uma ou várias séries ou ausentes.

Monoicas ou dioicas. Anterídios e arquegônios, isolados, aprofundados ao longo da linha mediana ou espalhados pela face dorsal do gametófito. Esporófito desprovido de pé e de seta. Cápsula globosa, cleistocárpica com a parede se desintegrando na maturidade. Esporos grandes, tetraédricos ou esféricos. Elatérios ausentes.

COMENTÁRIO

A família inclui dois gêneros, um monoespecífico (*Ricciocarpos*), o outro compreendendo cerca de 150 espécies (*Riccia*) e sendo o maior gênero de Marchantiales. Ambos os gêneros ocorrem no Brasil. As Ricciaceae são amplamente distribuídas de áreas frias a tropicais em todas as continentes. A maioria das espécies são terrestres, crescendo no solo e sobre as rochas, muitas vezes formando crostas de solo, em áreas húmidas, nas margens de lagoas ou rios, em campos aráveis e outras áreas perturbadas, algumas flutuando em águas estagnadas.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional

Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas predominantemente aquáticas, flutuantes. Talo com escamas ventrais conspicuas, denteadas, dispostas de forma dispersa pela superfície ventral; epiderme dorsal com poros evidentes envolto por um anel de 4 ou mais células, epiderme e escamas com células de óleo - *Ricciocarpos*

1'. Plantas predominantemente terrícolas. Talo com escamas ventrais vestigiais, raramente grandes ou ausentes, se presentes dispostas em 1-2 fileiras; epiderme dorsal sem poros ou com poros vestigiais e ausência de células de óleo - *Riccia*

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S. R. & Costa, D. P. 2003. The hepaticae and anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1–318.

Bischler, H. et al, 2005. Marchantiidae. *Flora Neotropica Monograph* 97: 1–262.

Perold, S. M. 1991. A taxonomic revision of the Ricciaceae Reichenb. (Marchantiales: Hepaticae) in Southern Africa. PhD Dissertation. University of Pretoria. 228p.

Hell, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da faculdade de filosofia, ciências e letras, Universidade de São Paulo. Botânica* 25: 3–187.

Riccia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Riccia*, *Riccia albopunctata*, *Riccia australis*, *Riccia bahiensis*, *Riccia bolivensis*, *Riccia brasiliensis*, *Riccia breutelii*, *Riccia campbelliana*, *Riccia cavernosa*, *Riccia crassifrons*, *Riccia curtisii*, *Riccia enyae*, *Riccia erythrocarpa*, *Riccia fruchartii*, *Riccia grandis*, *Riccia horrida*, *Riccia iodocheila*, *Riccia jovet-astiae*, *Riccia lamellosa*, *Riccia lindmanii*, *Riccia mauryana*, *Riccia membranacea*, *Riccia paraguayensis*, *Riccia paranaensis*, *Riccia plano-biconvexa*, *Riccia ridleyi*, *Riccia sanguineisporis*, *Riccia sorocarpa*, *Riccia squamata*, *Riccia stenophylla*, *Riccia subdepilata*, *Riccia subplana*, *Riccia taeniaeformis*, *Riccia viannae*, *Riccia vitalii*, *Riccia weinionis*.

COMO CITAR

Gissi, D.S., Peralta, D.F. Ricciaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97921>.

DESCRIÇÃO

Plantas talosas, dicotomicamente ramificadas, monoicas ou dioicas, gregárias ou em rosetas, completas ou incompletas, predominantemente terrestres (aquática em *R. stenophylla*). Face dorsal geralmente com sulco longitudinal, mediano. Poros presentes, envoltos por um anel de células ou ausentes. Epiderme bem desenvolvida, se desintegrando. Tecido dorsal constituído de câmaras de ar ou por filamentos celulares separadas por estreitos espaços intercelulares. Tecido basal de espessura variável, com células com substâncias de reserva. Oleocorpos ausentes. Escamas ventrais em uma ou duas séries ou ausentes. Monoicas ou dioicas. Anterídios e arquegônios, espalhados pela face dorsal do gametófito. Esporângios protuberantes dorsalmente, ventralmente ou imersos completamente no talo. Esporófito desprovido de pé e de seta. Cápsula globosa, cleistocárpica com a parede se desintegrando na maturidade. Esporos grandes, tetraédricos ou esféricos. Elatérios ausentes.

COMENTÁRIO

Gênero de pelo menos 150 espécies em 7 subgêneros, tolerante à seca, às vezes se propagando por tubérculos ou ápices tuberosos. Formando crostas em solo compacto em áreas com infiltração no semi-árido a regiões áridas, mas também em campos aráveis, jardins, ao longo de trilhas, em orlas de rios e outros habitats. A maioria das espécies são terrestres, algumas flutuam em águas estagnadas. O gênero é distribuído em todo o mundo, do Ártico à Antártica, mas a maior parte das espécies ocorre em áreas com estações secas.

No Brasil, 34 espécies de quatro dos sete subgêneros foram registradas (*Riccia*, 26 espécies; *Ricciella*, 6 espécies; *Leptoriccia*, uma espécie; *Thallocarpus*, uma espécie).

Chave para os subgêneros de *Riccia* ocorrentes no Brasil

1. Talo delgado, em 2-3 camadas de células. Segmentos se alargando nas extremidades.....*R.* subgen. *Leptoriccia* (*R. membranacea*)
1. Talo espesso, em várias camadas..... 2
2. Superfície dorsal do talo sem poros. Tecido do talo homogêneo, sem câmaras de ar. Lamelas presentes.....*R.* subgen. *Riccia*
2. Superfície dorsal do talo com poros cercado por um anel de células. Câmaras de ar presentes no talo..... 3
3. Esporos maduros unidos em tétrades..... *R.* subgen. *Thallocarpus* (*R. curtisii*)
3. Esporos maduros unidos em tétrades, livres.....*R.* subgen. *Ricciella*

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE INTERATIVA

<http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/-1717727774642519790/mkey.html>

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Riccia* L.



Figura 2: *Riccia* L.

Riccia albopunctata Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes. Epiderme com pontuações brancas (idioblastos), células piriformes a arredondadas. Margem inteira. Escamas ventrais violetas. Monoica. Esporângios protuberantes dorsalmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

R. albopunctata pertence ao subgênero *Riccia* subgen. *Riccia*.

Esta espécie é facilmente reconhecida por apresentar idioblastos brancos na epiderme e margem inteira.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2181, SP, São Paulo

D. M. Vital, 8364, Paraná

D. M. Vital, 9415, SP, Santa Catarina

D. M. Vital, 2366, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 8098, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia albopunctata* Jovet-Ast

Riccia australis Steph.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas ou gregários, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes. Epiderme indiferenciada, células piriformes a arredondadas. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Dioica. Esporângios protuberantes dorsalmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia australis pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Se assemelha a *R. grandis*, porém se diferencia por apresentar talo em rosetas parciais, segmentos mais estreitos (1-2 mm larg.) e esporos maiores (>95µm de diâmetro) e se diferencia de *R. taeniformis* por apresentar alas dos esporos amarronzadas, lisas ou levemente crenuladas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., 1250, ICN, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9004, SV, São Paulo

D. M. Vital, 8366, SP, Paraná

Porto, K.C., 1375, PC, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia australis* Steph.



Figura 2: *Riccia australis* Steph.

Riccia bahiensis Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 2-3 camadas em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada. Margem ciliada. Escamas ventrais violetas. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia bahiensis pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella*.

Espécie conhecida apenas do material tipo. Uma coleta do *Martius* no Sul de Juazeiro.

Já foi considerada como sinônimo de *R. cavernosa*, entretanto difere desta por apresentar as margens dos lobos praticamente eretos e esporos menores, com cristas mais espessas e alvéolos da face proximal mais numerosos que em *R. cavernosa*.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação



Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., NY,  (NY01076757), NY,  (NY01076756), G, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia bahiensis* Steph.

Riccia boliviensis Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, com células piriformes ou convexas. Margem hialina. Escamas ventrais negras. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporângio dificilmente protuberante. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia boliviensis pertence ao subgênero *R.* subgen. *Riccia*.

Esta espécie compartilha com *R. squamata* escamas ventrais negras e brilhantes, porém se distingue pelos esporos com ala fortemente crenulada.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ayub, D.M., s.n., RB, ICN, 190970, Rio Grande do Sul

Riccia brasiliensis Schiffn.

DESCRIÇÃO

Talo gregário ou em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada. Margem ciliada. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângios protuberantes dorsalmente Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia brasiliensis pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Esta espécie apresenta lobos ciliados e se assemelha a *R. lindmanii*, mas se diferencia por apresentar cílios lisos entre cílios tuberculados e esporos menores de 108µm em diâmetro.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)


Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2176, SP, São Paulo

Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

D.M.Ayub, s.n., RB,  (RB00967325), Rio Grande do Sul

Vianna, E.C., 2714, ICN, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 5649, SP, Santa Catarina

Schiffner, V., 2395, NY,  (NY01076773), FH, Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

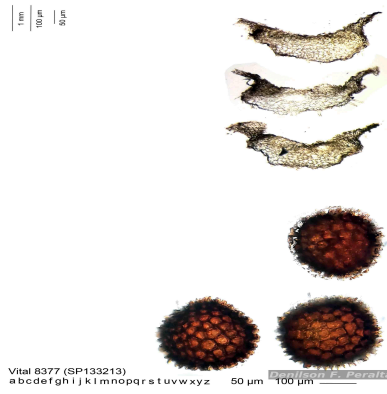


Figura 1: *Riccia brasiliensis* Schiffn.



Figura 2: *Riccia brasiliensis* Schiffn.

Riccia breutellii Hampe ex Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso em várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, desintegrando-se, margem hialina. Escamas ventrais hialinas. Dioica. Esporos livres, tetraédricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia breutellii pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Se assemelha a *R. fruchartii*, mas se diferencia pelos esporos com alas ausentes.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 201-934, SP, Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia breutelii* Hampe ex Steph.



Figura 2: *Riccia breutelii* Hampe ex Steph.

Riccia campbelliana Howe

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso em várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme com pontuações laranjas (idioblastos), margem inteira. Escamas ventrais alaranjadas a violetas. Monoica. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia campbelliana pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Esta espécie é caracterizada pelos idoblastos de coloração alaranjada na epiderme, além do mais apresenta escamas alaranjadas a violetas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Homrich, R.P., 3148, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

1 cm
500 µm
50 µm



Homrich s.n. (SP173558)

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

50 µm

100 µm

Figura 1: *Riccia campbelliana* Howe

Riccia cavernosa Hoffm.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, raramente gregário, espesso e esponjoso, com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 2-4 camadas em seção transversal. Poros dorsais presentes. Epiderme indiferenciada, se desintegrando, margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

R. cavernosa pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella* e à seção *Spongodes*. O que difere da sect. *Ricciella* pelo talo esponjoso, pouco dividido em lobos largos.

Dentre as espécies brasileiras, é facilmente reconhecida pelo talo esponjoso com várias camadas de câmaras de ar.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., s.n., ICN, 12808, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia cavernosa* Hoffm.



Figura 2: *Riccia cavernosa* Hoffm.

Riccia crassifrons Spruce

Tem como sinônimo

heterotípico *Riccia spruceana* Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 2 camadas em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas reduzidas a ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia crassifrons pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella*.

No Brasil é conhecida apenas do tipo de *R. crassifrons* e o tipo de *R. spruceana*. Se difere das demais espécies do subgênero *Ricciella* por apresentar lobos alados muito finos, formados pela epiderme dorsal e a epiderme ventral circundando duas camadas de câmaras de ar e esporos com alas finas, reduzidas a ausentes.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., BM, Amazonas, **Typus**

Riccia curtisii (James ex Austin) Austin

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, câmaras de ar em 1-2 camadas, em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Dioica. Esporângio protuberante ventralmente. Esporos unidos em tétrades, tetraédricos alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia curtisii pertence ao subgênero *R. subg. Thallocarpus*. Este subgênero é monoespecífico nos Neotrópicos e é caracterizado pelos esporos unidos em tétrades, não se separando.

Forma de Vida

Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1874, SP, Espírito Santo

Vianna, E.C., 4178, ICN, Rio Grande do Sul

Schiffner, V., 2253, FH, São Paulo

D. P. Costa, 107, RB, 349020,  (RB00627131), Rio de Janeiro

D.M.Ayub, R16, RB, 595433,  (RB00844382), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia curtisii* (James ex Austin) Austin



Figura 2: *Riccia curtisii* (James ex Austin) Austin

Riccia enyae Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas ou gregários, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, células cônicas. Margem ciliada. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângios protuberantes dorsalmente ou completamente imersos no talo. Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia enyae pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

É semelhante a *R. horrida* por apresentar margem do talo ciliada, mas difere pela menor quantidade de cílios, não apresentando o aspecto eriçado de *R. horrida*.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M.Ayub, R15, RB, 595437,  (RB00844402), Rio Grande do Sul
Vianna, E.C., 3075, PC (PC0103673), ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**
Schäfer-Verwimp, A., 12979, SV, PC, SP, Paraíba

BIBLIOGRAFIA

Jovet-Ast, 1991. *Riccia* L. (Hepaticae, Marchantiales) d'Amerique Latine. Crypt., Bryol. Lichenol. 12: 230.

Riccia erythrocarpa Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Dioica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

R. erythrocarpa pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Se caracteriza pelos espessamentos nas células epidérmicas e pela seção do lobo tão larga quanto alta.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 7933, SP, PC (PC0103674), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia erythrocarpa* Jovet-Ast



Figura 2: *Riccia erythrocarpa* Jovet-Ast

Riccia fruchartii Steph.

DESCRIÇÃO

Talo formando tapetes densos, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, células arredondadas. Margem hialina. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângio protuberante dorsalmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia fruchartii pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Se assemelha a *R. grandis*, porém se diferencia por apresentar margem do talo hialinas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., 3, ICN, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 8366, SP, Paraná

D. M. Vital, 2006a, SP, Santa Catarina

D. M. Vital, 11326, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia fruchartii* Steph.

Riccia grandis Nees

Tem como sinônimo

heterotípico *Riccia flavispora* Steph.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângios completamente imersos no talo, não protuberantes. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia grandis pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Se caracteriza por formar rosetas completas, segmentos com 2-4mm de largura, esporos angulares e alados.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, s.n., PC, Rio de Janeiro, **Typus**

Vianna, E.C., s.n., ICN, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp, A., 11137, SV, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia grandis* Nees

Riccia horrida Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espessos com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem ciliada. Escamas ventrais violetas. Dioica. Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

R. horrida pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.
É caracterizada pelas margens do talo muito ciliadas e escamas violetas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1869, PC (PC0103675), SP, Espírito Santo, **Typus**

D. M. Vital, 8106, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

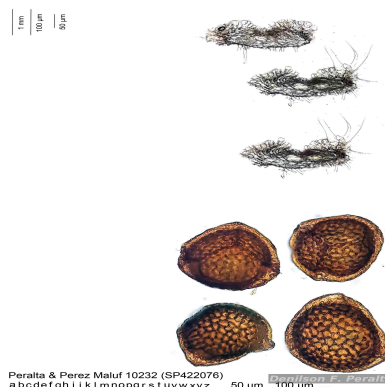


Figura 1: *Riccia horrida* Jovet-Ast



Figura 2: *Riccia horrida* Jovet-Ast

Riccia iodocheila M. Howe

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espessos com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, células arredondas a piriformes. Margem papilosa. Escamas ventrais pretas. Monoica. Esporos livres, tetraédricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia iodocheila pertence ao subgênero *R.* subgen. *Riccia*.
Se caracteriza pelas margens dos lobos papilosas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ayub, D.M., s.n., RB, 595445,  (RB00844446), ICN, 192152, Rio Grande do Sul

Riccia jovet-astiae Vianna

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 2-3 camadas em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângio fortemente protuberante ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

R. jovet-astiae pertence ao subgênero *R. subg. Ricciella*.

Se assemelha a *R. stenophylla*, entretanto difere desta por apresentar lobos mais largos (0,7 - 1,5 mm) e escamas ventrais não ultrapassando a margem dos lobos.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)


MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., 3870, ICN, Rio Grande do Sul

Vianna, E.C., 626, ICN, Rio Grande do Sul

Vianna, 665, PC (PC0103711), **Typus**

Kay Saafeld, 2706, ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

D.M.Ayub, s.n., RB,  (RB00967372), Rio Grande do Sul

Riccia lamellosa Raddi

DESCRIÇÃO

Talo gregário ou em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células convexas. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia lamellosa pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Esta espécie se caracteriza pelo talo verde-pálido ou azulado e pelas escamas esbranquiçadas, se estendendo além da margem dos lobos.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2026, SP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia lamellosa* Raddi

Riccia lindmanii Steph.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso em várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, margem ciliada. Escamas ventrais violetas. Monoica. Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia lindmanii pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Esta espécie apresenta lobos ciliados e é semelhante à *R. brasiliensis* mas difere desta pelos esporos maiores com até 120µm de diâmetro, com 12-16 aréolas no diâmetro da face distal.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8455, SV, Mato Grosso do Sul

Vianna, E.C., 7575, ICN, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 1989, SP, Bahia

D.M.Ayub, R18, RB, 595438,  (RB00844408), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia lindmanii* Steph.

Riccia mauryana Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregários, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Dioica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia mauryana pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Em *R. mauryana*, as células do tecido dorsal apresentam espessamento nas paredes. Duas paredes são inteiramente ou quase totalmente espessadas e as outras paredes mostram uma faixa estreita, longitudinal e hialina.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 8184, SP, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia mauryana* Steph.

Riccia membranacea Gottsche & Lindenb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Riccia lanigera* Spruce

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, delgado com apenas 2-3 camadas de células, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Segmentos se alargando no ápice. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, brilhante. Margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Monoica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia membranacea pertence ao subgênero *R.* subg. *Leptoriccia*. Este subgênero é monoespecífico e é caracterizado pelo talo muito delgado, com apenas 2-3 camadas de células.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueno, E.A., 6388, ICN, 39388, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 1865, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 2327, SP, Mato Grosso do Sul

D. P. Costa, 4037, RB, 360163,  (RB00627136), Rio de Janeiro

R. Spruce, s.n., BM, Pará

D. M. Vital, 8365, SP, Paraná

D. M. Vital, 1864, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia membranacea* Gottsche & Lindenb.



Figura 2: *Riccia membranacea* Gottsche & Lindenb.

Riccia paraguayensis Spruce

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 1 camada em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Dioica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia paraguayensis pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella*.

Esta espécie se difere das demais do subgênero *Ricciella* por apresentar lobos com mais de 1.5mm de largura, escamas ventrais ausentes. São dioicas, com o talo masculino menor do que o feminino.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2176, SP, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8453, SV, Mato Grosso do Sul

D. M. Vital, 9229, SP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia paraguayensis* Spruce

Riccia paranaensis Hässel

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas ou gregário, espesso com várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 1-3 camadas em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada, margem inteira. Escamas ventrais ausentes. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, esféricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia paranaensis pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella*.

Esta espécie se caracteriza por apresentar lobos estreitos (até 1,5mm), os talos são agregados e se sobrepõem uns aos outros e esporos com lamelas tuberculadas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1874, SP, Espírito Santo

Vianna, E.C., 6389, ICN, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 2323, SP, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia paranaensis* Hässel



Figura 2: *Riccia paranaensis* Hässel



Figura 3: *Riccia paranaensis* Hässel

Riccia plano-biconvexa Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Dioica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia plano-biconvexa pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Se assemelha a *R. subplana*, mas difere pelos segmentos do talo com menos de 2,5mm de largura, esporos vermelho-amarronzados e com 8-11 auréolas na face distal.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1334, SP, Ceará

D. M. Vital, 1870, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 1974, SP, Rio Grande do Norte

D. M. Vital, 1974, SP, Alagoas

Lindman, C.A.M., 184, G, Rio Grande do Sul, **Typus**

D. M. Vital, 3030, SP, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia plano-biconvexa* Steph.



Figura 2: *Riccia plano-biconvexa* Steph.

Riccia ridleyi A.Gepp

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células piriformes. Margem inteira. Escamas ventrais violetas. Dioica. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia ridleyi pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

R. ridleyi junto com *R. weinionis* e *R. vitalii* compartilham características como seção do lobo em V bem aberto; face lateral dos lobos rosadas ou violetas e parede de células do tecido dorsal com dois espessamentos longitudinais. Entretanto, se difere por apresentar esporos tetraédricos, com menos aréolas em ambas as faces.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Yano, 13673, RB, 317037,   (RB00627152), Pernambuco

Ridley, H.N., s.n., BM, Pernambuco, **Typus**

D. M. Vital, 8314, SP, Pernambuco

Riccia sanguineisporis Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia sanguineisporis pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Pela seção dos lobos, se assemelha a *R. sorocarpa* pelos espessamentos das paredes das células epidérmicas e subepidérmicas, porém se diferencia por outras características do talo e dos esporos.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2335, SP, PC (PC0103678), Mato Grosso do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia sanguineisporis* Jovet-Ast



Figura 2: *Riccia sanguineisporis* Jovet-Ast

Riccia sorocarpa Bisch.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células piriformes a arredondadas. Margem inteira, hialina. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângio protuberante ventralmente, Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia sorocarpa pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Esta espécie difere das demais espécies neotropicais pelo talo liso, seção dos lobos que mostram espessamento das paredes das células epidérmicas e subepidérmicas e margem fina e hialina.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O & Yano, T., 13745, HUFABC, 1612, Rio de Janeiro

Vital, D. M., 8105, SP, 133033, Bahia

Vital, D. M., 1817, CESJ, 70677, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia sorocarpa* Bisch.

Riccia squamata Nees

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células piriformes a arredondadas. Margem inteira. Escamas ventrais pretas. Monoica. Esporângio não protuberante, completamente imerso no talo. Esporos livres, tetraédricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia squamata pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

É distintas das demais espécies neotropicais pela forma e ornamentação dos esporos.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., STR, PC, Minas Gerais, **Typus**

D. M. Vital, 2905, SP, Paraíba

D. M. Vital, 2936, SP, Piauí

D. M. Vital, 1329, SP, Ceará

D. M. Vital, 8067, SP, Bahia

D.M.Ayub, R21, RB, 595441,  (RB00844419), Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 2905, SP, Paraíba

D. M. Vital, 2930, SP, Piauí

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia squamata* Nees



Figura 2: *Riccia squamata* Nees

Riccia stenophylla Spruce

DESCRIÇÃO

Talo formando tapete denso ou em rosetas, espesso em várias camadas, com espaços com ar visíveis, câmaras de ar em 2-3 camadas em seção transversal. Poros dorsais presentes, Epiderme indiferenciada. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporângios protuberantes ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia stenophylla pertence ao subgênero *R.* subg. *Ricciella*.

Esta espécie se difere das demais do subgênero pelos lobos muito estreitos, até 0,5mm de largura. *R. stenophylla* é uma espécie aquática flutuante ou em solo úmido nas margens de rios e lagos. É muito semelhante e frequentemente determinada como *R. fluitans*, uma espécie europeia. Jovet-Ast (1993) comenta que estas espécies flutuantes não produzem esporos em condições naturais e acabam sendo identificadas como *R. fluitans*. Entretanto, quando se há esporos, as duas espécies podem ser distinguidas, fazendo com que aparentemente *R. fluitans* não ocorre no Brasil e é restrita à Europa.

R. stenophylla apresenta esporos com 4-5 alvéolos no diâmetro da face distal, com tubérculos ou cristas no centro e superfície desprovidas de grânulos, enquanto *R. fluitans* apresenta esporos com 5-7 alvéolos no diâmetro da face distal, sem tubérculos e cristas e superfície dos esporos cobertas por grânulos.

Espécie frequentemente utilizada para a ornamentação de aquários.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., s.n., ICN, 4275, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 7932, SP, Bahia

D. M. Vital, 8362, SP, Paraná

D. M. Vital, 1328, SP, Ceará

D. M. Vital, 2358, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 2892p.p., SP, Paraíba

D. M. Vital, 1928, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 4310, SP, Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

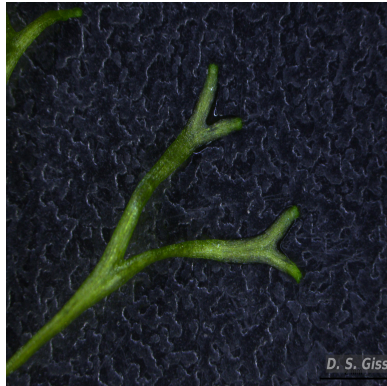


Figura 1: *Riccia stenophylla* Spruce



Figura 2: *Riccia stenophylla* Spruce



Figura 3: *Riccia stenophylla* Spruce



Figura 4: *Riccia stenophylla* Spruce



Figura 5: *Riccia stenophylla* Spruce

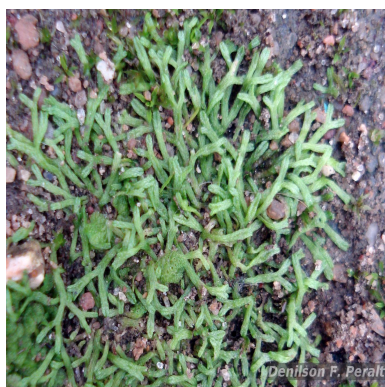


Figura 6: *Riccia stenophylla* Spruce

Riccia subdepilata Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando. Margem ciliada. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporos livres, esféricos a tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

Riccia subdepilata pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Esta espécie é semelhante à *R. horrida*, porém se diferencia pelos cílios pouco abundantes, granuloso e escamas hialinas, enquanto a última apresenta muitos cílios, curtos, lisos e escamas violetas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 8146, SP, PC (PC0103679), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

1 cm
500 µm
50 µm



Vital 8146 (SP33055 - ISOTYPE)
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z 50 µm 100 µm

Figura 1: *Riccia subdepilata* Jovet-Ast



Figura 2: *Riccia subdepilata* Jovet-Ast

Riccia subplana Steph.

DESCRIÇÃO

Talo em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células arredondadas, margem inteira. Escamas ventrais violáceas. Monoica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia subplana pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Esta espécie se assemelha a *R. plano-biconvexa* pelas escamas ventrais violáceas e pelos esporos esféricos com alas ausentes. Entretanto, se difere por apresentar segmentos do talo com mais de 2,5mm de largura, esporos violáceos, com 4-8 aréolas na superfície distal.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M.Ayub, R25, RB, 595442,  (RB00844422), Rio Grande do Sul
Schäfer-Verwimp, A., 9783, SV, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia subplana* Steph.

Riccia taeniaeformis Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo formando tapete denso, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, com células retangulares. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Dioica. Esporângio protuberante ventralmente. Esporos livres, tetraédricos, alas presentes.

COMENTÁRIO

R. taeniaeformis pertence ao subgênero *R. subg. Riccia*.

Se assemelha a *R. grandis*, porém se diferencia por apresentar talo em rosetas parciais, segmentos mais estreitos (1-2 mm larg.) e esporos maiores (>95µm de diâmetro) e se diferencia de *R. australis* por apresentar alas dos esporos amareladas, fortemente crenuladas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueno, E.A., 4563, PC (PC0103680), ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**
D.M.Ayub, s.n., RB,  (RB00967358), Rio Grande do Sul

Riccia viannae Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário ou em rosetas, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando com células arredondadas. Margem inteira. Escamas ventrais hialinas. Monoica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia viannae pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., 1199, ICN, PC (PC0103681), Rio Grande do Sul, **Typus**

D. M. Vital, 2018, SP, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

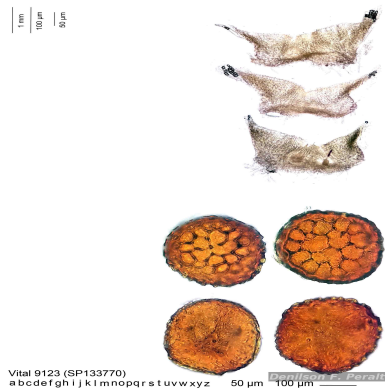


Figura 1: *Riccia viannae* Jovet-Ast

Riccia vitalii Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células convexas. Margem inteira. Escamas ventrais violetas. Dioica. Esporos livres, esféricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia vitalii pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

R. vitalii junto com *R. weinionis* e *R. ridleyi* compartilham características como seção do lobo em V bem aberto; face lateral dos lobos rosadas ou violetas e parede de células do tecido dorsal com dois espessamentos longitudinais. Entretanto, se difere por apresentar esporos esféricos com face proximal granulosa.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7218, SV, Amazonas

D. M. Vital, 1976, SP, Ceará

D. M. Vital, 5941, PC, SP, Bahia, **Typus**

D. M. Vital, 2881, SP, Alagoas

D. M. Vital, 2974, SP, Maranhão

D. M. Vital, 2895, SP, Paraíba

D. M. Vital, 1973, SP, Rio Grande do Norte

D. M. Vital, 8213p.p., SP, Piauí

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia vitalii* Jovet-Ast

Riccia weinionis Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Riccia wainionis* Steph. ex Jovet-Ast

heterotípico *Riccia corcovadensis* Steph.

DESCRIÇÃO

Talo gregário, espesso com várias camadas, sem espaços com ar, lamelas presentes, homogêneo em seção transversal. Poros dorsais ausentes, Epiderme indiferenciada, se desintegrando, com células arredondadas. Margem inteira. Escamas ventrais violetas. Monoica. Esporângio protuberante dorsalmente. Esporos livres, tetraédricos, alas ausentes.

COMENTÁRIO

Riccia weinionis pertence ao subgênero *R.* subg. *Riccia*.

R. weinionis junto com *R. vitalii* e *R. ridleyi* compartilham características como seção do lobo em V bem aberto; face lateral dos lobos rosadas ou violetas e parede de células do tecido dorsal com dois espessamentos longitudinais. Entretanto, se difere por apresentar esporos tetraédricos e pela ornamentação dos esporos.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wainio, E.A., 111, G, G00067995,  (G00067995), G, Rio de Janeiro, **Typus**

D. M. Vital, 1977, SP, Ceará

D. M. Vital, 6339, SP, Paraná

D. M. Vital, 3031, SP, Goiás

D. M. Vital, 2311, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 2853, SP, Bahia

D. M. Vital, 5447, SP, Paraíba

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Riccia weinionis* Steph.



Figura 2: *Riccia weinionis* Steph.

Ricciocarpos Corda

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ricciocarpos*, *Ricciocarpos natans*.

COMO CITAR

Gissi, D.S., Peralta, D.F. Ricciaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97955>.

DESCRIÇÃO

Gênero monotípico. Veja descrição da espécie.

COMENTÁRIO

Ricciocarpos se diferencia de *Riccia* L. por apresentar talo com escamas ventrais conspícuas, denteadas, dispostas de forma difusa pela superfície ventral; epiderme dorsal com poros evidentes envolto por um anel de 4 ou mais células, epiderme e escamas com células de óleo. Enquanto que *Riccia* apresenta talo com escamas ventrais vestigiais, raramente grandes ou ausentes, se presentes dispostas em 1-2 fileiras; epiderme dorsal sem poros ou com poros vestigiais e ausência de células de óleo.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Ricciocarpos natans (L.) Corda

Tem como sinônimo

homotípico *Riccia natans* L.

heterotípico *Riccia natans* var. *brasiliensis* L.

DESCRIÇÃO

Aquática, flutuante livre ou raramente terrestre. Talo verde escuro a verde-amarelado, geralmente arroxeadado a enegrecido na margem, divaricado, formando rosetas ou semirrosetas. Ramificações com ápice obcordado e emarginado, até 1,5 cm de comprimento e segmentos 2-5 mm largura. Presença de sulco mediano por todo comprimento do talo, se bifurcando no ápice. Superfície adaxial convexa, reticulada, com margens finas e agudas, não ciliada. Epiderme dorsal com células hexagonais, geralmente com oleocorpos. Poros da epiderme simples com um anel de 4-8 células. Câmaras de ar em 2 ou mais camadas, praticamente preenchendo a totalidade do talo.

Escamas ventrais atropurpúreas a vináceas, triangulares, lanceoladas a lineares com margens serreadas, dispostas em fileiras transversais, difusas pela superfície ventral, apresentando células de óleo.

Reprodução assexuada pela fragmentação do talo, ausência de gemas. Monoica. Anterídios imersos no sulco dorsal ao longo do talo. Arquegônios em 2-3 fileiras no sulco dorsal. Esporângios imersos no sulco, raramente observados. Esporos negros, triangular-globulares.

COMENTÁRIO

Ricciocarpos natans cresce na superfície de ambientes lênticos como lagos e lagoas, nas margens de córregos e rios ou em solo encharcado. Cresce juntamente a outras aquáticas flutuantes como *Landoltia*, *Lemna*, *Wolffia*, *Wolffiella*, *Azolla* e *Salvinia*.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 26263, NY, Mato Grosso

R. Spruce, 843, NY, Pará

L.B. Smith, 5930, R, Santa Catarina

A. Saint-Hilaire, s.n., PC, Rio Grande do Sul

Griffin III, D. et al., 819, FLAS, Amazonas
Bertazzoni, E.C., 2548, CGMS, Mato Grosso do Sul
Silva, A.C.C.P., 70, MBM, Pernambuco
Schiffner, V., 331, TENN, São Paulo
D. M. Vital, 5916, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

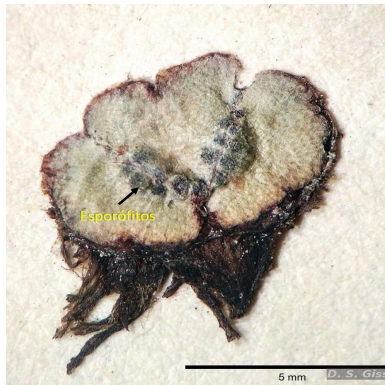
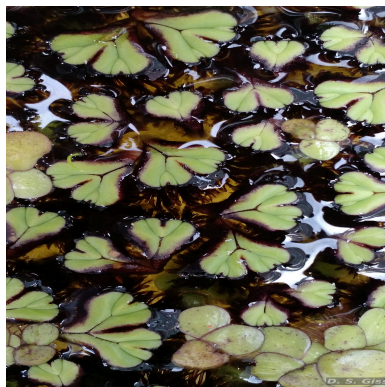
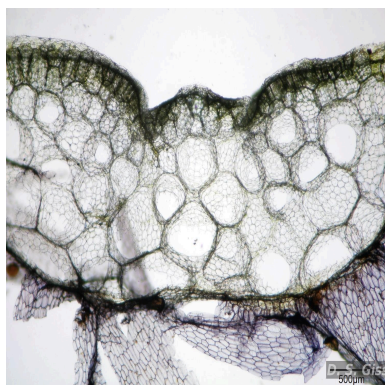
Figura 1: *Ricciocarpos natans* (L.) CordaFigura 2: *Ricciocarpos natans* (L.) Corda

Figura 3: *Ricciocarpus natans* (L.) Corda**BIBLIOGRAFIA**

- Yano, O. 1981. Distribuição de *Ricciocarpus natans* (L.) Corda (Marchantiales, Hepaticopsida) no Brasil. *Rickia* 9: 1–5.
- Gradstein, S. R. & Costa, D. P. 2003. The hepaticae and anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1–318.
- Bischler, H. et al, 2005. Marchantiidae. *Flora Neotropica Monograph* 97: 1–262.
- Perold, S. M. 1991. A taxonomic revision of the Ricciaceae Reichenb. (Marchantiales: Hepaticae) in Southern Africa. PhD Dissertation. University of Pretoria. 228p.
- Hell, K. G. 1969. Briófitas talosas dos arredores da cidade de São Paulo (Brasil). *Boletim da faculdade de filosofia, ciências e letras, Universidade de São Paulo. Botânica* 25: 3–187.
- Garber, J. F. 1904. The life history of *Ricciocarpus natans*. *Botanical Gazette* 37(3):161–177